

INGRESSANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Bianca Emanuele Ilkiu França. Universidade Estadual de Londrina

Luana Bertalha Cabral. Universidade Estadual de Londrina

Flávia Regina Schimanski dos Santos. Universidade Estadual de Londrina

Resumo

O estudo a seguir consiste em uma pesquisa de campo em uma abordagem qualitativa. Como instrumento para a coleta de dados, utilizamos de um questionário semiestruturado, com questões descritivas. Foram entrevistados dez estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina do ano de 2019. O objetivo da pesquisa foi traçar um perfil dos estudantes que estão entrando no curso no ano de 2019, a fim de identificar se suas expectativas sobre o curso estão de acordo com aquilo que a o Projeto Político Pedagógico (2009) do referido curso propõe. As perguntas abordaram as perspectivas dos ingressantes em relação às aulas, os professores e os conteúdos. Após a análise das respostas, concluímos que, a maioria dos alunos vem do Ensino Médio com uma ideia errônea sobre o que é ser professor de Educação Física na Educação Básica. Concebem a Educação Física como área de atividade, por esta razão, suas expectativas não vão de encontro com a proposta do Projeto Pedagógico do curso.

Palavras-chave: Formação Inicial. Docência. Educação Física. Ingressantes. Identidade Profissional. Projeto Político Pedagógico.

Introdução

A Educação Física, especificamente como um componente curricular da Educação Básica, é compreendida pela maioria das pessoas a partir das aulas que presenciaram ao longo da sua trajetória como estudante. Portanto, ao considerar que por muito tempo essa disciplina foi pautada em um paradigma tecnicista, podemos identificar que, ainda nos dias atuais, é fortemente marcada por essa herança, que a concebe como uma área que trata somente de esportes e do rendimento físico dos alunos, além dos conhecimentos anatômicos e fisiológicos. Essa visão está presente também em muitos que ingressam em um curso para atuar profissionalmente na área da Licenciatura.

A Educação Física pelo viés do tecnicismo originou-se em seu próprio contexto histórico, em que sempre serviu às necessidades sociais, sendo que, desde seu início, foi associada às técnicas militares; ao adestramento do corpo; ao desporto; à saúde e às ciências biomédicas, mas nunca estudada pelo olhar das ciências humanas e pedagógicas. Como por exemplo, o viés militarizado da Educação Física introduzido no Brasil através do Método Francês: “A matriz militar do tipo de educação física baseado no Método Francês gerava uma preocupação em disciplinar os corpos dos indivíduos (...)” (CASTRO, 1997, p. 22). Esse método é o ponto principal para o fortalecimento do paradigma cartesiano elaborado por René Descartes, que separa corpo e alma, desconsiderando a totalidade do ser humano.

Soares (2017), elucida a fase higienista no século XIX. Esse discurso trazia a ideia de que as classes populares possuíam um estilo de vida “liberto” no qual deveria intervir a educação higiênica e os bons hábitos. Sendo assim, a preocupação da área, mais uma vez estava associada somente ao corpo físico.

Na década de 1980, vários estudiosos se esforçaram para elaborar uma nova concepção da Educação Física levando em consideração a crise de identidade da Educação Física Escolar, pois a noção vinda de um contexto histórico pautado no patriotismo e militarismo, com o objetivo de formar atletas, no estilo de treino e alto rendimento, não estava mais adequada ao contexto social e as necessidades da formação.

Dentre esses estudiosos, Sérgio com sua Teoria da Motricidade Humana contribui para um avanço qualitativo no que se refere à concepção de Educação Física, principalmente aos aspectos relacionados a crise da identidade dessa área. Rompendo (corte epistemológico)¹ com o paradigma tradicional, a Motricidade Humana considera todas as dimensões do ser humano, concebendo o sujeito em sua totalidade, nas palavras do autor “Ser Uno”.

Para a Educação Física, esse conceito anuncia uma grande evolução. Passamos a recusar o título de “educador do físico”, por adentrar em

¹ Instrumento teórico para pensar a descontinuidade entre a ideologia e as ciências.

uma concepção mais ampla do que é ser e estar no mundo. Nesse novo paradigma, o ser humano não é fragmentado entre corpo e alma, isto é, compreendemos o “ser humano como sendo uma conexão indissolúvel das ontologias *res cogitans* e *res extensa*, ou seja, uma complexidade” (p. 140)

A partir da análise do Projeto Pedagógico do curso de graduação e Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, implantado em 2009 por meio da RESOLUÇÃO CEPE N° 0255/2009, notamos a proximidade com os conceitos da Motricidade Humana. Entre suas intenções, há a preocupação em ofertar uma formação que possibilite a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão bem como, de interdisciplinaridade e de reflexão crítica e, ainda:

[...] qualificar os graduandos a reconhecerem que a construção das práticas sociais de que trata a Educação Física acontece na dinâmica sócio-histórica, de modo que aprendam a atuar na realidade como ela é, problematizando suas estruturas e produzindo alternativas de transformações. (UEL, 2009, p. 10)

Portanto, o currículo do curso promove ao futuro professor de Educação Física, uma base de conhecimentos para atuar para além da educação do físico, mas uma concepção de homem, mundo e ensino, aprendizagem que considera os aspectos sociais, culturais, econômicos para analisar e compreender a realidade.

Nesse sentido a pesquisa a seguir tem como propósito investigar o perfil dos ingressantes que estão chegando no curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual de Londrina em 2019, a fim identificar a concepção desses estudantes em relação currículo proposto pela Universidade.

Metodologia

Para a realização do estudo, nos utilizamos de uma pesquisa de campo em uma abordagem qualitativa. Como instrumento para a coleta dados, organizamos um questionário com quatro perguntas abertas, abordando as expectativas de dez alunos ingressantes no curso de Licenciatura em

Educação Física da Universidade Estadual de Londrina do ano de 2019. Associamos as perguntas a quatro categorias: Categoria 1 – Expectativa sobre as aulas; Categoria 2 - Conteúdos indispensáveis; Categoria 3 – Expectativas a respeito dos professores; Categoria 4 - História e sociedade na Educação Física. O maior número de ingressantes possível foi contatado para a pesquisa, sendo que somente dez se dispuseram a responder os questionamentos.

Resultados e Discussão

Analisando as respostas dadas às perguntas pelos ingressantes, notamos em alguns participantes a presença de um discurso tecnicista no que diz respeito à Educação Física. De acordo com Costa (2005), há uma tendência muito presente nas aulas de Educação Física escolar, na qual ele chamou de "tendência competitivista". O autor cita que esse movimento "...colocou o desporto como diretriz da Educação Física Escolar no Brasil, devendo esta pautar seus objetivos, conteúdos e avaliações no desenvolvimento da aptidão física, da técnica e do rendimento desportivo.". (ibid, p.1)

Essa tendência, presente no Brasil principalmente em anos de Olimpíadas, contribuiu para que a disciplina criasse fortes laços com o esporte, tratando-o muitas vezes como único conteúdo das aulas, que se transformaram em treinamentos, consolidando ainda mais a ideia de "educação do físico" que desconsidera a totalidade dos sujeitos. Em sua apostila da disciplina Teoria Geral de Ginástica Pereira (2016), faz introdução à educação do físico a partir da análise de Locke, que foi o primeiro a utilizar a expressão "Educação do Físico" na literatura. Ainda sobre o assunto, ela diz que: "As instruções referentes à educação do físico, ao longo de suas orientações, fundam-se em treino e disciplina para aquisições de hábitos saudáveis e resistência, incluindo recomendações sobre: o uso das vestimentas largas, ausências de vícios, vida ao ar livre, banhos frios, dietas, camas duras, entre outras." (p.28)

Já no Projeto Pedagógico estudado para a pesquisa, pode-se inferir que a proposta de ensino não vai ao encontro das ideias do modelo tecnicista discutido por Costa (2005), pois possui a concepção de Educação Física a

partir da Ciência da Motricidade Humana, elaborada pelo português Manuel Sérgio. Para maior explanação do assunto, e sobretudo compreender o perfil dos estudantes ingressantes, analisaremos separadamente as respostas dos alunos de acordo com a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2009).

Categoria 1 – Expectativa sobre as aulas

Quando questionados sobre o que esperam das aulas, os ingressantes deram respostas rasas, sem maiores expectativas, como por exemplo: *“Espero que não passe tanto sufoco para aprender”* ou *“Espero aprender a Educação Física”*, *“Aulas produtivas”*, entre outras.

O Projeto Pedagógico (2009) analisado diz que: “A Licenciatura em Educação Física parte do princípio de que educar é um ato político e que a escola está comprometida com uma concepção de mundo fundada na ideia de que estudante e professor são sujeitos da construção do processo de formação”. (p.2) Ou seja, aquilo que o Projeto Pedagógico espera dos alunos em formação inicial é que o olhar para as aulas seja um olhar mais complexo e crítico.

Acredita-se que os alunos trazem esse olhar de suas próprias experiências com a Educação Física no Ensino Médio. Santos e Silva (2011) se propuseram a pesquisar as representações sobre aulas de Educação Física, em uma escola estadual do Paraná, e suas conclusões não foram diferentes. As aulas, em geral, possuíam como única ancoragem o esporte. As autoras descrevem que a imagem que os alunos possuem do professor era “negativa, atrelada ao técnico esportivo ou àquele que tem por função ensinar técnicas de esportes” (p. 1) e “também sugerem que as aulas deste professor se manifestam sem significado e seu conteúdo se baseava sempre em esportes”. (p. 1)

Categoria 2 - Conteúdos indispensáveis

Quando questionados sobre o que consideram como conteúdos indispensáveis, as respostas basicamente se resumiram nas Ciências Biológicas. Alguns citaram Biologia; Fisiologia e, praticamente todos os

estudantes citaram a Anatomia. Somente um participante citou a parte pedagógica como conteúdo essencial. Dessa forma, conclui-se que a maior parte dos alunos, antes de iniciarem a graduação, não consideram importante disciplinas do currículo que tratam da docência, deixando de lado as ciências humanas e pedagógicas presentes no currículo do curso, visando somente as ciências que estudam o corpo humano.

A partir da nossa análise do Projeto Pedagógico, podemos destacar as metas apresentadas para as respectivas séries do curso que nos diz respeito a esse assunto:

“Promover no estudante o conhecimento das bases conceituais dos campos de conhecimentos pertinentes à Educação Física, bem como **o que significa a profissionalização docente para a atuação com a área.**” (p.9) - Grifo nosso

“Iniciar o estudante no processo de investigação em educação com estudos sobre as teorias do conhecimento buscando identificar problemas relacionados com **a intervenção profissional docente** e suas possíveis soluções” (p.9) - Grifo nosso

“Contribuir para que o estudante **observe a realidade da atuação profissional docente adotando posturas e atitudes de colaboração e reflexão crítica do cotidiano** considerando as disciplinas ofertado” (p. 9) - Grifo nosso

Podemos perceber, por meio dessas passagens, que o Projeto Político Pedagógico procura destacar a importância dos conhecimentos pedagógicos para a formação do futuro docente, visto que a área de atuação será a escola. Por essa razão, tais elementos constituem extrema importância para o graduando, pois é organizado de acordo com as necessidades formativas, isto é, a base da formação, nesse caso, a construção do “ser professor”. No entanto, identificamos que a maioria dos ingressantes associava a Educação Física com outros conteúdos ligados as Ciências Biológicas.

Categoria 3 – Expectativa a respeito dos professores

Com relação aos professores, a maioria espera que sejam “parceiros” e que tenham estratégias suficientes para transmitir o conhecimento. Um dos participantes respondeu que não espera “nada de especial”. A partir das respostas dos alunos, notamos que não há ânimo em relação a expectativa de professores da universidade. Nenhum aluno citou a expectativa de aulas práticas ou teóricas, mas a palavra dinâmica apareceu em diversas respostas, sem especificação.

Com isso, temos que nos perguntar: Por quais motivos esses alunos não têm maiores expectativas com os novos professores? Qual a causa da desmotivação desses alunos a respeito da profissão docente?

Pode-se dizer que seria uma desmotivação causada já nos níveis fundamental e médio, de forma que os alunos não compreendem, de fato, a importância do professor de Educação Física e a sua prática docente. Faggion (2011), questiona também sobre o que causa esse desinteresse dos alunos do Ensino Médio, mais especificamente a respeito do esporte, fazendo relação com a repetição de conteúdos e até mesmo da falta de encorajamento e conhecimento de regras por parte dos alunos. Faggion (2011), ainda responde em seu estudo: “Esse desinteresse dos alunos, na maioria das vezes, está ligado à questão curricular da Educação Física, em que a seleção de conteúdos está centrada nos interesses do professor da disciplina, principalmente, nos que procuram desenvolver apenas os conteúdos ligados à sua preferência pessoal e à sua habilidade motora.”

Categoria 4 - História e Sociedade na Educação Física

Quando questionados se consideravam importante estudar a história e a cultura da sociedade no curso de Educação Física, todos responderam que sim, porém, nenhum dos alunos citou esses conteúdos na categoria de conteúdos considerados indispensáveis.

Dessa forma, concluímos que, nessa categoria, a forma que a pergunta foi elaborada influenciou os alunos a responderem positivamente,

porém, sem argumentos elaborados para a explicação do motivo dessas vertentes serem indispensáveis. Isso mostra que os alunos ainda não conhecem a real importância desses conteúdos no currículo de Licenciatura em Educação Física.

Ao examinarmos o Projeto Pedagógico do curso (2005), percebemos diversas passagens que consideram a importância dos conhecimentos históricos e sociais na Licenciatura em Educação Física:

As questões técnico-profissionais serão contextualizadas política, ética, **histórica e socialmente**, pois a técnica é assumida como unidade complexa, socialmente produzida e apropriada, não neutra, visto ela ser síntese das correlações estabelecidas entre as ciências da natureza e humanidades no desenvolvimento de seu processo de produção. Capítulo I; Art. 3, Inciso 4. (p. 2) (grifo nosso)

O eixo central do curso será a experiência vivida dos estudantes, seus saberes e desejos, condições básicas para que o professor desenvolva um "fazer" pedagógico voltado a **formação de uma consciência crítica e domínio da competência de analisar o mundo, a história, a ciência, a cultura, o universo do trabalho e suas relações com o movimento humano e sua cultura corporal**. Capítulo I; Art. 3, Inciso 5. (p.2) (grifo nosso)

Qualificar os graduandos a reconhecerem que a construção das práticas sociais de que trata a Educação Física **acontece na dinâmica socio-histórica** (...). Anexo I da resolução CEPE n 0255/2009 - Objetivos específicos (p. 9) (grifo nosso)

A resposta dos alunos nos faz concluir que os alunos saem do Ensino Médio com uma visão de Educação Física que tiveram na Educação Básica, como disciplina ligada a esporte e questões anatômico-fisiológicas, não se aprofundando quando questionados sobre a visão histórica e social do curso em questão.

Conclusão

Com base nos dados relatados nos itens acima, observamos que a maioria dos alunos vem do Ensino Médio com uma ideia ainda muito limitada sobre o que é ser professor de Educação Física. Sendo assim, suas

expectativas caminham na direção contrária do que propõe o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. A maior parte dos estudantes pensa esse curso como uma formação que contempla somente conteúdos como esporte e saúde, priorizando a questão biológica, na perspectiva de compreender o corpo humano apenas do viés anatômico, além de ainda não se enxergarem como futuros profissionais da docência.

A respeito do viés esportivo citado por todos os entrevistados, Oliveira, em sua obra, articulou: "Não pretendemos excluir o desenvolvimento da aptidão física das preocupações da Educação Física. Nem o desenvolvimento de habilidades motoras por intermédio dos jogos e esportes. Correríamos o risco de descaracterizar a profissão. O fundamental é que se compreenda que essas atividades são meios e não fins" (1994: p. 89).

Assim como Oliveira (1994), acreditamos que o esporte é importante para a área, visto que é uma das unidades temáticas presentes na Base Comum Curricular (ano). Consideramos que seja um importante meio de aprendizagem, sociabilização, entre outros. Mas, é fundamental que os profissionais da área não o tratem como questão exclusiva em suas aulas, não se esquecendo das demais unidades temáticas e seus conteúdos.

Espera-se que ao iniciarem os estudos, os ingressantes possam mudar sua visão a respeito do curso e de sua formação, e também a ideia de que aprenderão somente disciplinas biológicas, passando a se interessar mais por outras áreas presentes no Projeto Pedagógico, como: Ensino e Aprendizagem; Teoria do Conhecimento; Filosofia; Sociologia; Intervenção Docente; História, entre outras que estão presentes no currículo dos primeiros semestres do curso. Dessa forma, essa concepção que alguns acadêmicos trazem quando ingressam no curso de graduação em Educação Física, tende a ser aos poucos desconstruída para avançar em relação a concepção de área de atividade para área de conhecimento.

A expectativa que temos é de que a graduação mude a visão dos alunos, e através do cumprimento do Projeto Pedagógico estipulado para o curso, os ingressantes passem a olhar para a Educação Física também como prática pedagógica e escolar, capaz de contribuir para a formação de jovens e adultos. Dessa forma, deixarão de se enxergar como antigos alunos e

passarão a se ver como docentes que entendem a importância dos demais conteúdos do currículo em sua formação.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. rev. e atual. Lisboa: Edições, v. 70, p. 3, 2009.

CASTRO, Celso. In corpore sano: **Os militares e a introdução da educação física no Brasil**. Antropolítica, Niterói, RJ, nº 2, p.61-78, 1º sem. 1997

COSTA, Gilbert Coutinho. **Educação Física: Sobre o Modo Tecnista de Pensar**. IX EnFEFE–Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2011.

FAGGION, C.A. **DO CORPO: Ciências e Artes**. Caxias do Sul, v.1, n. 2, jul./dez. 2011.

PEREIRA, Ana Maria. **Apostila da disciplina Teoria Geral da Ginástica**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

SANTOS, D.; SILVA, M. **Alunos do ensino médio: Representações sobre aulas de Educação Física em uma escola estadual**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 157, n. 16, 2011.

SÉRGIO, Manuel. **Um corte epistemológico: Da educação física à motricidade humana**. Lisboa, Instituto Piaget, coleções epistemologia e sociedade, 1999.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias**. Autores Associados, 2017.

UEL, Universidade Estadual de Londrina. **RESOLUÇÃO CEPE Nº 0255/2009**. Reformula o Projeto Político-Pedagógico do curso de Educação Física - 79 Habilitação: Licenciatura a ser implantado a partir do ano letivo de 2010. CEPE, Londrina, PR, 2009.

Bianca Emanuele Ilkiu França. Universidade Estadual de Londrina.

ilkiubianca30@gmail.com

Luana Bertalha Cabral. Universidade Estadual de Londrina.

luana.bertalha@uel.br

Flávia Regina Schimanski dos Santos

flaviaschimanski@hotmail.com